

ARTIGO

Recebido em:
27/07/2014

Aceito em:
23/10/2014

Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 19, n. 41, p. 1-22, set./dez., 2014. ISSN 1518-2924. DOI: 10.5007/1518-2924.2014v19n41p1

Aconteceu virou cordel: análise de folhetos de cordel sobre a morte de Getúlio Vargas à luz da verossimilhança

What happened became a cordel: analyze of cordel about Getulio Vargas's death based on the light of likelihood

Karcia Lúcia Oliveira DIAS¹

Maria Elizabeth Baltar Carneiro de ALBUQUERQUE²

RESUMO

A literatura popular de cordel, especificamente o cordel de circunstância é um suporte informacional, através do qual o povo tem acesso à informação. O poeta, considerado "poeta repórter", busca informações em outros suportes informacionais e meios de comunicação para descrever em forma de versos o fato acontecido. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a verossimilhança, em que permite fazer uma análise entre o real e o narrado pelos poetas. O corpus deste trabalho foi constituído de 39 (trinta e nove) folhetos de cordel que abordam o tema sobre a morte de Getúlio Vargas. Dentre estes, optou-se pela amostra intencional para a escolha do folheto de cordel de circunstância "A morte do grande presidente Getúlio Vargas", do poeta Rodolfo Coelho Cavalcante, escrito em 1954, ano da morte de Getúlio Vargas. Para verificar a verossimilhança do folheto foi selecionada a notícia do Jornal do Brasil, disponível na hemeroteca da Biblioteca Nacional que traz reportagens da época sobre a morte de Getúlio Vargas. A análise revelou que existe uma grande semelhança entre os fatos reais e os fatos da narrativa do folheto, contribuindo, assim, com a "Lei de Acesso à Informação".

PALAVRAS-CHAVE: Cordel de circunstância. Verossimilhança. Acesso à informação.

ABSTRACT

The popular cordel literature, particularly cordel of circumstance is an informational support. The poet, considered "reporter poet," quests information in other media to describe the fact in verse form. The methodology used was the verisimilitude that concedes an analysis of the real with the narrated by poets. The corpus of this study consisted of 39 (thirty-nine) leaflets of cordel that discusses the death of Getúlio Vargas. Among these, the cordel of circumstance "A morte do grande presidente Getúlio Vargas", by Rodolfo Coelho Cavalcante written in 1954, in the same year of the death of Getúlio Vargas, was purposeful chosen. To verify the verisimilitude of the leaflet was selected news from the Brazilian Journal, available at the National Library that provides reports of the time about the death of Getúlio Vargas. The analysis proved a great similarity of real facts and the narrative, thus contributing to the "Access to Information Law."

KEYWORDS: Cordel of circumstance. Verisimilitude. Access to Information.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](#).

¹ Universidade Federal da Paraíba - karcialucia@hotmail.com

² Universidade Federal da Paraíba - beth_baltar@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Em tempos remotos, a literatura de cordel chegou ao Brasil por meio da oralidade e, posteriormente, impresso. A literatura de cordel ultrapassou barreiras, ganhando espaços na *web*, nas mídias televisivas, redes sociais, escolas, livrarias e outros. É um estilo de literatura que está sendo cada vez mais disseminada, quebrando paradigmas. Foram os portugueses que introduziram o cordel que se enraizou principalmente no Nordeste brasileiro.

Os poetas abordam múltiplos temas, como bem retratado por Albuquerque (2011) em sua tese “LITERATURA POPULAR DE CORDEL: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica”, que mostra um novo sistema de classificação temática, constituído por 27 classes: agricultura; bravura e valentia; biografia e personalidades; cidade e vida urbana; conto; cultura; esporte; fenômeno sobrenatural; feitiçaria; história; homossexualismo; humor; intempéries; justiça; meio ambiente; moralidade; morte; peleja; político e social; poder; religião, romance; saúde e doença. Tais temas evidenciam a pluralidade com que os poetas escrevem seus cordéis. Por meio da vivência de um povo, modos culturais e por tornar o acesso à informação mais fácil, o cordel reporta temas do cotidiano.

Algumas histórias narradas nos folhetos de cordel são embasadas em fatos reais. Estes folhetos são denominados por pesquisadores como “cordéis do acontecido” ou por “cordéis de circunstância”. Ferreira (2001, p. 165) conceitua circunstância como “uma situação, estado ou condição de coisa(s) ou pessoa(s) em dado momento. Particularidade que acompanha um fato, uma situação”.

Enquanto bolsista de iniciação científica durante dois anos, tive a oportunidade de aprofundar estudos sobre a representação temática da informação, mais especificamente sobre indexação de folhetos de cordel, o que me levou a organizar acervos de cordel da Fundação Casa de José Américo de Almeida (FCJA) e do Memorial de Literatura de Cordel de Guarabira – Paraíba.

No decorrer de toda organização dos acervos, indexando centenas de folhetos para classificá-los tematicamente, observei que havia muitas histórias de fatos reais em alguns folhetos. Daí começaram os questionamentos: por que o que acontece de fato e narrado nos folhetos de cordel? Será que a informação

contida no folheto é igual a do fato real? Se os poetas populares escrevem sobre tal fato, devem ter como base alguma fonte de informação?

Sentindo a necessidade de aprofundar sobre este tema, decidi pesquisar sobre os folhetos de circunstância, especificamente os que tratam sobre a morte de Getúlio Vargas. O poeta repórter narra fatos acontecidos em seus folhetos, buscando informações em algumas fontes, por exemplo, o jornal. Como o folheto de circunstância representa a morte de Getúlio Vargas à luz da verossimilhança? A escolha por analisar um folheto sobre Getúlio Vargas se deu por ele ter sido uma personalidade política de maior destaque na história do Brasil, que entrou em evidência na época da ditadura.

Getúlio Dornelles Vargas nasceu em 19 de abril de 1882, na cidade de São Borja – RS, onde foi eleito deputado estadual, deputado federal e presidente por três mandatos em diferentes épocas. Em 24 de agosto de 1954, na cidade do Rio de Janeiro - RJ - suicidou-se para não renunciar o mandato, demonstrando um ato de coragem para o povo brasileiro.

A “morte de Vargas reverteu, no plano simbólico, a situação política que poderia tê-lo conduzido à renúncia, levando o povo às ruas em defesa do “pai dos pobres”” (BIBLIOTECA DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2014).

Silva (2007) comenta que o gesto trágico de seu suicídio, forneceu material abundante para os versos do cordel. Sobre sua morte foram impressos e vendidos dois milhões de folhetos, num total de 60 títulos. No entanto, é essencial fazer o levantamento para verificar tal afirmação.

Diante das justificativas apresentadas, tem-se por objetivo geral analisar os folhetos de cordéis sobre a morte de Getúlio Vargas à luz da verossimilhança. E por objetivos específicos: identificar os cordéis que abordam a morte de Getúlio Vargas; cotejar a semelhança dos fatos reais com os versados no folheto de cordel.

Os registros e acontecimentos históricos que viraram notícias no meio jornalístico são uma das formas em que poetas tomam como base para compor seus cordéis. Neste sentido Silva (2012, p.23), descreve que

O cordel de circunstância relata e dissemina notícias e relatos de uma época voltada para um segmento da sociedade (fatos históricos, do cotidiano, esporte, desastres, entre outros), mas também é utilizado para disseminar informação científica e tecnológica (inovações agrícolas, ações de programas de saúde, e outros).

As informações contidas nos folhetos de circunstância são de grande importância para a memória do povo, além de transmitir relatos históricos para o leitor que aprecia este tipo de literatura. O cordel é um suporte simples e de fácil acesso para todos, sem distinção de nível escolar ou financeiro. Contudo, o estudo possibilitou verificar a semelhança entre os fatos reais e os versados no folheto “A morte do grande presidente Getúlio Vargas”, do poeta Rodolfo Coelho Cavalcante.

2 TRILHA METODOLÓGICA

Os fatos reais por mais que sejam verdadeiros e bem fundamentados, noticiados em meios de comunicação confiáveis, podem apresentar divergência nas narrativas em que os poetas populares constroem a partir de seu imaginário. Entretanto, essa convergência nada mais é do que a verossimilhança de tal fato, visto que os versos, no cordel, são elaborados de uma maneira mais objetiva para que qualquer usuário compreenda o acontecido.

Podemos afirmar que há verossimilhança entre o fato real e o imaginário. “Entendemos que a verossimilhança, presente/apresentada em uma obra literária é um recorte da realidade, pois se trata de uma construção artística (PAIVA; LOPES, 2008, p. 159). A construção narrativa dos cordéis permite que o poeta retrate o fato circunstancial semelhante à verdade/realidade. Bernardo (2010, p. 2) comenta que

De fato, a verossimilhança não é igual à verdade, mas também não é igual à mentira. A verossimilhança se assemelha à verdade, mas não se confunde com ela, representando antes a vontade da verdade do que a verdade mesma. [...], nunca temos acesso à verdade completa, logo, a verdade é sempre não-toda. Entretanto, o fato de não termos acesso pleno à verdade não diminui a nossa vontade de sermos verdadeiros e a intensidade da nossa busca pela verdade.

Como a verossimilhança é uma ligação harmônica do real com o narrado pelos poetas, é cabível nortear o estudo, utilizando-a como metodologia. Para Duarte (2014, p.1), a verossimilhança

[...] provém do latim *verisimilis*, cujo sentido se atém a “provável”, ou seja, a narrativa precisa ser constituída de um universo possível, no intuito de provocar no leitor a sensação de que algo pode realmente existir, acontecer. Assim, os fatos não precisam corresponder de forma exata ao universo exterior, mas necessariamente precisam ser verossímeis, semelhantes à realidade.

O cordel é produzido pelo saber popular e muitos poetas fazem uma leitura verossímil da realidade. É uma rica fonte de informação e de acesso fácil.

Para a produção de um texto é necessário conhecer o assunto a ser explorado, seja a partir de uma notícia de jornal, um documentário ou uma imagem. Acontecimentos reais inspiram poetas na criação de seus folhetos. Como exemplo, citamos “O cortiço” do autor Alúcio Azevedo, que tem por característica principal a semelhança dos personagens da ficção com os da realidade. Assim como “A morte de Getúlio Vargas”, objeto de nosso estudo.

O *corpus* deste trabalho foi constituído de 60 (sessenta) folhetos de cordel que abordam o tema sobre a morte de Getúlio Vargas. Dentre os vários folhetos que tratam deste tema, optamos pela amostra intencional em fazer a análise verossímil do folheto “A morte do grande presidente Getúlio Vargas” do poeta Rodolfo Coelho Cavalcante, por ter sido escrito em 1954, ano da morte de Getúlio Vargas.

Para análise, foi necessário buscar fontes documentais, uma vez que, segundo Lakatos e Marconi (2003, p.174),

A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.

Para a seleção da notícia em jornal, pesquisamos, na hemeroteca da Biblioteca Nacional³, reportagens da época da morte de Getúlio Vargas. Alguns

³ Fonte: <<http://hemerotecadigital.bn.br/>>

títulos de jornais que noticiaram a morte de Getúlio Vargas: “Jornal do Brasil”, “Correio do povo” de Porto Alegre, “Correio Paulistano”, Diário de notícias, “Diário Carioca”, “Correio da Manhã”, “Ultima Hora”, “Diário da Noite”, “Imprensa Popular”, “Gazeta de Noticias”, “Revista da Semana”, “A Noite”, “Diário do Paraná: Órgão dos Diários Associados”, “Revista do Rádio”, “O Semanário”, “Voz Operária”, “Flan: o Jornal da Semana”, “Lavoura e Commercio”, “Careta”, “Momento Feminino”, “A Ordem”, “Morte de Getúlio”, “Terra Livre”. Dos jornais da coleção da Biblioteca Nacional que noticiaram a morte de Getúlio Vargas, selecionamos o Jornal do Brasil, por ser um periódico de circulação nacional, publicado no dia 25 de agosto de 1954, cuja manchete traz “A madrugada trágica do dia 24 de agosto e a marcha dos acontecidos”⁴. A pesquisa foi de cunho documental, visto que se apoiou na análise da reportagem do Jornal do Brasil e do folheto de cordel que relatam o acontecimento da morte de Getúlio Vargas.

3 LITERATURA POPULAR: Cordel

Vivemos numa sociedade onde cada indivíduo expressa e vivencia sua cultura. Para Assis, Tenório e Callegaro (2012, p. 6), “a cultura faz parte do ser humano e é desenvolvida na sociedade onde vive por meio da interação com outros indivíduos. Desta forma, cultura é o agir, pensar, viver, produzir, expressar e o transformar de um povo.”

Segundo McGarry (1999, p. 62), “A cultura é criada por seres humanos; depende de sistemas de signos e símbolos; precisa ser transmitida de uma geração a outra pelo meio que for necessário.” Portanto, o que importa é que a cultura seja transmitida de geração em geração para que não perca o sentido.

Para Caldas (1986), a cultura pode ser dividida em quatro tipos: cultura científica; cultura erudita; cultura popular; cultura de massa. Segundo este autor, os eruditos encontram na cultura popular a inspiração para criarem sua arte. A cultura popular se realiza fora do universo acadêmico e das instituições

⁴http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_07&pasta=ano%20195&pesq=morte%20de%20get%C3%BAlio%20vargas

científicas, ou seja, ela é produzida de uma forma espontânea e em qualquer lugar.

Diante de um mundo multicultural, nota-se que a cultura popular é uma das formas de expressar a literatura. Para Caldas (1986, p. 69), a cultura popular é aquela que parte da cultura produzida pelo povo e para o próprio povo. Sendo esta expressa de diversas formas, incluindo a literatura popular.

Para reportar-se ao cordel, é imprescindível se aprofundar na história da literatura de cordel.

Segundo Menezes (2006, p. 10 *apud* ALBUQUERQUE, 2011, p.23-24), a história da literatura de cordel pode ser identificada por, pelo menos, três períodos bem característicos: no primeiro período boa parte dos textos concentra-se em torno dos romances de cavalaria; no segundo a inserção do herói popular nordestino, tipicamente rural e no período mais recente o predomínio de folhetos considerados de acontecimentos. Tem seus registros na Europa e se popularizou nas feiras livres da região Nordeste do Brasil.

Antes do folheto impresso, a literatura de cordel era disseminada por meio da oralidade, por cantadores e poetas, alguns iletrados, mas isso não era barreira para que a informação chegasse ao povo. A oralidade era o meio de comunicação.

Até que a escrita se disseminasse, inúmeras narrativas orais foram produzidas e circularam nas sociedades pré-históricas, estruturando-se a partir dos valores e categorias da visão de mundo dos seus principais grupos sociais e contendo informações relativas ao saber adquirido e organizado em milhares de anos de observação dos fenômenos naturais e humanos. Histórias contadas e recontadas sem que perdessem a informação original [...] (FREIRE, 2006, p. 7).

Para Guerreiro (1986, p. 8), tanto a literatura erudita quanto a literatura popular são feitas para o povo. Nas palavras do autor:

Ora não há poesia sem arte e a do povo só se nega ou se tem por simples, porque se ignora ou mal se conhece. O homem do povo, como o intelectual de gabinete utilizam os mesmos instrumentos na elaboração poética: palavras, inspiração e técnicas. E estas, se a escola as ensina, também de ouvido se aprendem e consciente ou inconscientemente se aplicam; o processo poético é idêntico tanto no vulgo como no não vulgo. Supor o povo a cantar, como se seus versos lhe saíssem espontânea, instintivamente, sem estudo, sem a lucidez intelectual que preside a toda a criação artística é erro que só à ignorância, à alienação do cotidiano popular se deve.

Ambas as literaturas têm em comum o imaginário na criação de versos poéticos. A poesia popular impressa tomou por empréstimo alguns elementos da poesia oral, como a rima e a métrica. Muitos podem pensar que a literatura de cordel está se acabando, principalmente com o advento de novos meios de comunicação.

Em Portugal, a literatura de cordel constituía-se em uma das principais fontes de informação e veiculação de notícias, começando a perder força com a popularização do jornal. No Brasil, onde surge por volta do século 16, entretanto, sua importância continua a crescer, sobretudo no Nordeste, apenas ameaçada, mais tarde, pelo advento do rádio e da televisão (CATALOGAÇÃO DE FOLHETOS DE CORDEL, p. 7).

O folheto de cordel é uma rica fonte de informação e comunicação, em que os poetas expressam em versos, além do imaginário, os fatos que acontecem na realidade, estes conhecidos por “cordel de acontecido ou de circunstância”.

3.1 Cordel de circunstância

O poeta, segundo o Dicionário *on-line* de português (2014), poeta é “aquele que escreve em verso, aquele que tem faculdades poéticas”. No sentido figurado, o poeta é um “homem sonhador, visionário”. Para escrever cordéis de circunstância, o poeta tem o “faro jornalístico” e senso crítico de um repórter: o repórter popular, como é conhecido, recebe esta designação por se basear em entrevistas, artigos de jornais e revistas para compor seus versos. Um dos percussores dessa forma de escrever o cordel foi o poeta repórter José Francisco Soares. Ele publicou os primeiros folhetos de circunstância.

O outro filho Marcelo Soares também escreve a biografia do pai, que preferia ser chamado Zé Soares. O poeta Zé Soares nasceu em Alagoa Grande - PB, em 05 de janeiro de 1914, e faleceu em 09 de janeiro de 1981, em Timbaúba - PE.

Ainda menino, se encantava com os desafios entre violeiros - repentistas, emboladores de côco e com os folhetos de feira que os poetas declamavam. Em 1928, publicou seu primeiro folheto “*Descrição do Brasil por estados.*” Zé Soares era muito criativo para compor seus versos, através disto suas obras foram centradas na notícia, lia vários jornais diariamente, além de ouvir programas de rádio para manter-se no foco dos principais acontecimentos do município, cidade, estado, país e do mundo (SOARES, 2014, p. 1).

O poeta repórter Zé Soares tinha o dom de narrar acontecimentos em versos. Outros poetas seguiram a façanha do poeta repórter, narrando fatos e publicando os folhetos para que os leitores tivessem acesso à informação na mesma semana do fato ocorrido.

O modo popular de versejar, de comunicar em verso, parece estar de harmonia com o seu modo de ser profundo, a sua maneira de assimilar e memorizar um pedaço de vida, um acontecimento, uma atitude religiosa, moral ou política. Depois de conhecer qualquer notícia pelos meios de comunicação de massa convencionais, o nordestino encontra prazer em voltar a ouvir e a ler a mesma notícia em verso. Já o acadêmico Orígenes Lessa escrevia que uma semana depois da notícia da morte de Getúlio Vargas, o poeta de cordel Delarme Monteiro da Silva vendera nas ruas de Recife 40.000 exemplares do seu folheto. Raymond Cantel, universitário francês que se dedicou ao estudo do Cordel brasileiro, afirma que Azulão (Sebastião Cândido dos Santos) terá vendido 200.000 exemplares de Vida e Morte de Getúlio Vargas; António Teodoro dos Santos vendeu 280.000 de Vida e Tragédia do Presidente Vargas. [...] (FREIRE, 2009, p. 1).

Além dos poetas citados, também ressaltamos o importante poeta popular nordestino Rodolfo Coelho Cavalcante, filho de operários, nascido em 12 de março de 1919, na cidade de Rio Largo - Alagoas. Ele também está entre os poetas que escreveram cordéis de circunstância. Andrade (2012, p.1) afirma que ele aproveitou o momento político para publicar seus folhetos na capital Salvador, o berço da literatura popular. Rodolfo Coelho Cavalcante, também poeta repórter, escreveu e publicou, dois dias depois da queda de Getúlio Vargas, o folheto de cordel “A volta de Getúlio”, cujos primeiros mil exemplares, em apenas dois dias foram vendidos e esgotados. Na chamada “Era Vargas - 1930-1945”, existiram muitas publicações sobre esta temática: seja sobre a vida, obra ou morte do inesquecível líder político mais popular da época, além do folheto “A morte do grande presidente Getúlio Vargas” na mesma época do ocorrido.

Alguns poetas para escrever seus cordéis, buscam inspiração em fontes de informação formais. Como retratado nos versos acima, há de se confirmar que, para produzir o folheto de cordel de circunstância, foi necessário verificar outras fontes, tais como documentários, publicações de jornais, revistas e até mesmo a narração de um vídeo no momento do acontecido da morte de Getúlio Vargas. Cabral informa (2011, p. 9) que

Na manhã de 24 de agosto de 1954, em meio à crise política por que passara o governo Vargas, os jornais matutinos traziam em suas páginas o pedido de licença como resultado da reunião ministerial que ocorreu pela madrugada no Palácio do Catete. Essas informações poderiam até passar sem grandes repercussões, se por volta das 8h30 uma notícia que ecoava das ondas do rádio não mudasse os rumos da história. Era divulgada para toda a nação, em edição extraordinária do Repórter Esso, transmitido pela Rádio Nacional, a notícia do suicídio do presidente Getúlio Vargas.

Os fatos circunstanciais disseminados nos meios de comunicação são importantes para que os poetas transmitam as informações. Mesmo sendo por meio de rima e métrica não deixam de ser uma forma para que os leitores tenham acesso à informação.

4 ACESSO À INFORMAÇÃO ATRAVÉS DA LITERATURA DE CORDEL

Em meados do século XX, o acesso à informação era mais restrito, em razão do regime político da época. Gasparetto Júnior (2010) fala que a censura no regime militar foi um dos elementos que marcaram o governo brasileiro, quando o povo era controlado pelos órgãos do governo.

Diante da nova *Era da informação*, Barreto (1994, p.1) afirma que “A informação sintoniza o mundo”. O que seria do mundo sem informação? Barreto (1994, p. 1) assevera que a informação é

Como uma onda ou partícula, participa na evolução e da revolução do homem em direção à sua história. Como elemento organizador, a informação referencia o homem ao seu destino; mesmo antes de seu nascimento, através de sua identidade genética, e durante sua existência pela sua competência em elaborar a informação para estabelecer a sua odisseia individual no espaço e no tempo.

Conforme Le Coadic (1996, p. 5), “a informação é um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual.” Já Davenport (1998, p.18) diz que é difícil definir informação, pois há uma antiga diferença entre dados, informação e conhecimento. E ainda complementa que resiste em fazer essa distinção, pois a “Informação, além do mais, é um termo que envolve todos os três, além de servir como conexão entre os dados brutos e o conhecimento que se pode eventualmente obter”.

Na atualidade, o acesso à informação está sendo cada vez mais debatido. A Lei de Acesso à Informação foi regulamentada pela Lei nº 12.527 e sancionada em 18 de novembro de 2011, com “propósito de regulamentar o direito constitucional de acesso dos cidadãos às informações públicas e seus dispositivos são aplicáveis aos três Poderes da União, Estados, Distrito Federal e Municípios” (BRASIL, 2014, p. 1). Portanto, o acesso à informação é direito de todo cidadão. Segundo o Art 4º da Lei,

- I - informação: dados, processados ou não, que podem ser utilizados para produção e transmissão de conhecimento, contidos em qualquer meio, suporte ou formato;
- II - documento: unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato;

Canela e Nascimento (2009, p. 11) explicam que “as múltiplas relações sociais que caracterizam a vida em uma sociedade democrática são marcadas por um elemento fundamental: a necessidade de o indivíduo fazer escolhas”. Estas escolhas podem ser feitas por meio de vários suportes informacionais, inclusive o suporte de cordel.

A epígrafe, citada no início deste capítulo, mostra que a literatura popular de cordel está no “eu” do poeta popular onde ele projeta seus versos em forma de métrica e rimas. No entanto, nos traz informações que possibilitam ficar “atenados” com notícias que percorrem o mundo.

A literatura de cordel é uma fonte à que todos podem ter acesso fácil, em que o usuário não necessariamente precisa buscá-lo nas grandes livrarias, em bibliotecas e outras unidades de informação.

O cordel é marcado pela agilidade de circulação, barateamento de custo de produção e facilidade de venda, pois custa pouco e o encontramos nos mercados e feiras livres, prática conservada, sobretudo, no Nordeste Brasileiro (MAIA; AZEVEDO NETTO; OLIVEIRA, 2012, p. 89)

O folheto é um suporte simples, de fácil fabricação e, como dito anteriormente, é vendido em feiras livres. O folheto de cordel é uma indispensável fonte de informação, sendo, portanto, um meio de comunicação entre o poeta e leitor dos acontecidos históricos.

Compreendemos que assim como os jornais, o cordel informativo relata acontecimentos com uma linguagem peculiar, sendo um vetor narrativo ideológico, pois o poeta expressa sua opinião, documenta a

história. E, através dos cordéis de encomenda, o cordel informativo pode suprir a necessidade informacional de uma demanda específica, com uma linguagem mais acessível e dinâmica (SILVA, 2012, p. 64).

O folheto de cordel, por promover a informação, é um suporte que tem por finalidade facilitar o acesso à informação para as pessoas carentes de outros meios de comunicação, tais como: televisão, rádio, *internet* entre outros. Além das barreiras informacionais, conforme Costa e Ramalho (2010, p. 173 *apud* FIGUEIREDO, 1994; GUINCHAT E MENO, 1994; ARAÚJO, 1998; COSTA, 2003),

Não se pode negligenciar, entretanto, a possibilidade do aparecimento de barreiras informacionais, obstáculos ou ruídos comunicacionais que limitam a utilização eficaz de quaisquer fontes e canais de informação. Assim, na utilização de quaisquer fontes e canais, os usuários da informação têm enfrentado barreiras de vários tipos, como, por exemplo: financeiras, tecnológicas, terminológicas, interpessoais, intraorganizacionais, geográficas, ideológicas, legais, linguísticas, psicológicas, de tempo, de excesso de informação, de capacidade de leitura, de acesso etc.

Primeiramente por meio da oralidade, a notícia chega às localidades onde poucos têm acesso à informação, quebrando algumas barreiras da informação. Entretanto, os folhetos de cordel embasados em noticiários são transformados em versos pelo poeta. Os poetas são autores, produtores e até mesmo distribuidores dos folhetos. Alguns, ao fabricarem seus folhetos, distribuem em feiras livres principalmente nas zonas onde o acesso à informação é mais escasso.

A criação de versos vem do imaginário e dos acontecimentos que tiveram repercussão na sociedade. O cordel de acontecimento despertou o fascínio de alguns poetas como José Soares, o poeta repórter. Mendonça (2013, p. 1) aborda o cordel como uma fonte jornalística,

[...] podemos dizer que o Cordel é também o jornal nordestino. Os desastres, as inundações, as secas, os cangaceiros, as reviravoltas políticas, alimentam o caráter jornalístico dessa produção, que chega a centenas de títulos por ano. Para que se tenha uma ideia dessa função jornalística, basta lembrar que quando Getúlio Vargas morreu, um dos poetas de cordel, mal ouviu a notícia pelo rádio, começou a escrever "A lamentável morte de Getúlio Vargas". Entregou os originais ao meio dia e à tarde recebeu os primeiros exemplares. Vendeu 70.000 em 48 horas.

Nos dias atuais, os fatos jornalísticos estão sendo cada vez mais disseminados e de forma rápida. A informação se expande através de novos

meios de comunicação e suportes de informação, como acontece nos folhetos de cordel.

É inegável que o cordel é uma rica uma fonte de informação, pois os poetas narram, em versos, temas do acontecido e disponibilizam suas obras para que todos tenham o acesso à informação.

5 A MORTE DE GETÚLIO VARGAS EM FOLHETO DE CORDEL

O folheto de cordel teve sua origem principalmente no Nordeste brasileiro, entretanto ultrapassou barreiras. Lima (2011, p. 1) comenta que no México esse tipo de literatura é supervalorizada. Isto mostra que não somente se encontra na região Nordeste do Brasil, mas, “realmente o Romancero Popular Nordestino é o mais rico, o mais vasto, superando os demais em quantidade e qualidade poética”.

Para a pesquisa, foi selecionado o folheto “A morte do grande presidente Getúlio Vargas”⁵, do poeta Rodolfo Coelho Cavalcante. Este folheto de cordel teve muita repercussão na época que foi publicado, no mesmo ano da morte de Getúlio Vargas.

O poeta Rodolfo Coelho Cavalcante narra à morte de Getúlio Vargas em versos. No início deste folheto, o poeta confirma a veracidade da data e horário em que Getúlio Vargas faleceu bem como mostra a fidelidade do povo que acreditava nos seus ideais.

“A madrugada trágica de **24 de agosto** e a marcha dos acontecimentos” em que o “presidente Getúlio Vargas **renunciou à vida, desfechando um tiro no coração**” (JORNAL DO BRASIL, 1954, p. 7)

Em 24 de Agosto
Oito e meia da manhã
GETÚLIO DORNELLES VARGAS
Em nossa alma irmã
Morreu pela pátria
Que era sua ardente fã
*
Suicidou-se Getúlio?
Não leitores, isto não!
Mataram Dr. Getúlio
Com a arma da traição
Venderam-lhe a ameaçaram-lhe
Ferindo seu coração

⁵Fonte:

<<http://docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=cordel&pasta=&pesq=getulio%20vargas>>

O poeta questiona, em versos, se Getúlio Vargas cometeu suicídio por livre e espontânea vontade, ou se foi pressionado por seus opositores, fazendo uma analogia ao tiro do coração, onde foi atingido. O trecho do Jornal do Brasil mostra que Getúlio “renunciou à vida, desfechando um tiro no coração” e o poeta versa que Getúlio “morreu pela pátria, ferindo seu coração”, isto comprova a veracidade que o poeta acessa informações.

Nos versos seguintes, o poeta indica que Getúlio Vargas foi traído pelos seus companheiros de luta e ideais, assim como Jesus Cristo, pelos seus discípulos. Ambos morreram para salvar o povo, sendo traídos e maltratados até a morte.

“confiai em que **o sangue de Getúlio Vargas não terá sido em vão, que seu sacrifício não foi como voz no deserto**, mas voz redentora de todos nós. Confiai, portanto, na certeza de que os dias que virão serão de afirmar de nossa Pátria” (JORNAL DO BRASIL, 1954, p. 8)

**Como Cristo foi Getúlio
Maltratado e oprimido**
Por Gregorio e traídoado
Por Climerio atingido
Por amigos desprezado
Por parentes sucumbido

Como os versos demonstram, “Cristo ofereceu seu corpo a nação” da mesma forma Getúlio o fez pelo seu povo, mostrando assim um ato supremo. Assim como Cristo foi maltratado antes da morte, Getúlio também foi, além de ter se sacrificado por seu povo.

O poeta, ao versar que Getúlio Vargas “Derramou seu próprio sangue Ferindo seu coração”, mostra que o então presidente deu seu sangue pela liberdade do povo brasileiro, mostrando a verossimilhança do Jornal do Brasil para com o folheto em que o poeta versa “derramou seu próprio sangue”.

“**cada gota de meu sangue** será uma chama imortal na vossa consciência e manterá a vibração sagrada para a resistência” (JORNAL DO BRASIL, 1954, p. 8)

Como o Cristo ofereceu
O seu corpo a nação
Derramou seu próprio sangue
Ferindo seu coração
Todo povo brasileiro
Tem-lhe toda gratidão

O Jornal do Brasil (1954, p.7), em manchete inicial, conta tais fatos: “os episódios decorrentes da crise político-militar obrigam o presidente Getúlio Vargas renunciar à vida, desfechando um tiro no coração; grande afluência ao

Catete; o traslado do corpo para São Borja, onde será sepultado.” Estas notícias são versadas no folheto de circunstância pelo poeta Rodolfo Coelho.

“Lutei contra a exploração do Brasil, lutei contra a exploração do povo, Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia, não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e **saio da vida para entrar na história**” (JORNAL DO BRASIL, 1954, p. 8)

**Nunca a história do Brasil
Registrou um fato igual**
No mundo somente Nero
Teve um epílogo fatal
Mas Getúlio se imolou
Como o Cristo tal e qual

Conforme os versos do poeta “Nunca a história do Brasil/Registrou um fato igual”, Getúlio Vargas entrou para a história do Brasil, foi um marco para mudanças do País.

“**Ninguém mais do que ele se bateu pelo povo brasileiro**; ninguém mais do que ele se sacrificou pela nossa gente. **Sua vida foi um apostolado de dedicação aos interesses brasileiros**” (JORNAL DO BRASIL, 1954, p. 8)

Vamos ver **o que Getúlio
Fez por todo Brasileiro**
Isto mesmo eu já narrei
Não é este livro o primeiro
Os feitos do Grande Homem
Do Brasil sempre o primeiro

Ninguém mais do que Getúlio se sacrificou pelo povo Brasileiro, mostram os versos. Estes mostram ainda o que Getúlio fez por todo povo brasileiro.

Os grandes feitos do presidente Getúlio Vargas foram de fundamental importância, por isto o povo brasileiro tem orgulho e se emociona com a morte de Getúlio, o grande chefe da nação. Isto é comprovado em seu enterro que comoveu milhares de pessoas. Em nota do gabinete da presidência da república, conforme o Jornal do Brasil (1954, p.7), declara que “a liberdade para que o povo possa externar a sua emoção, perfeitamente natural, em face do terrível e lamentável episódio que está abalando a nação”.

“Getúlio Vargas **testificou pela lei**, pela constituição, pela ordem, pelo amor ao povo brasileiro” (JORNAL DO BRASIL, 1954, p. 8)

Se existe democracia
Poderemos sem temer
Dizer que foi Getúlio
Que soube compreender
Oriando as leis sabias
Para o povo então viver

Nos versos em que o poeta diz “Oriando as leis sábias” mostra a verossimilhança com os trechos no Jornal do Brasil em que Getúlio testemunhou pela lei, fazendo seus trabalhos em prol do povo brasileiro. De Norte ao Sul, Getúlio fez-se um verdadeiro chefe da nação. No Jornal do Brasil (1954, p. 7), tem a seguinte frase de Getúlio “Não quero que corra sangue por minha causa”. Nos versos anteriores, o poeta retrata que “Tudo enfim era terror/ Não havia liberdade”, porém Getúlio lutou para o fim dessa “Suprema ignorância Cheia de ódio e maldade”

“a morte, Sr. Presidente, é apenas um episódio na vida dos homens que sentem e amam, como amor e sentiu profundamente o grande vulto de patriota desaparecido. **Ninguém mais do que ele sofreu: tremendamente carregando sobre os ombros o peso dos nossos infortúnios, acicateados como sempre fomos pela exploração dos trustes internacionais, que querem e pretendem esmagar esta nação em cujos alicerces só encontra o sangue de Tiradentes**” (JORNAL DO BRASIL, 1954, p. 8)

**Lutamos contra a anarquia
Do fascismo camuflado
Do comunismo marxista
Do traidor comprovado
Que servia ao próprio eixo
Vendendo o Brasil amado!**

“a nação inteira chora o desaparecimento do homem que **caiu assassinado por aqueles que não respeitaram o mais sagrado que um homem tem na vida**, seja ele o modesto trabalhador ou um chefe de Estado – a honra pessoal. **A dignidade, majestade do cargo que exercia foi golpeado e, mais do que ela, a própria Nação**” (JORNAL DO BRASIL, 1954, p. 8)

Com Getúlio nossos filhos
Venceram na grande guerra
Foi Getúlio o general
Mais perito em sua terra
Portanto GETÚLIO VARGAS
O seu nome a glória encerra!
*

Com Getúlio a nossa pátria
Recebeu o galardão
D’entre os maiores países
**Pela sua atuação
Getúlio deu vida ao povo**
E ergueu a nação!

O Jornal do Brasil (1954, p.8) mostra que Getúlio foi um grande chefe, o presidente havia comentado “tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo uma agressão constante incessante, tudo suportando em silêncio, tudo esquecendo, renunciando a mim mesmo, para defender o povo que agora se queixa desamparado. Nada mais vos posso dar a não ser meu sangue”.

“**Traído por muitos, abandonado por alguns**, ele percorreu sua vida cruel. Os passos da sua paixão foram de angústia, mas esses passos caminharão dentro do sentimento geral do povo brasileiro para construir uma pátria alicerçada na fraternidade” (JORNAL DO BRASIL, 1954, p. 8)

Getúlio perfeitamente
Viu toda situação
Sabia que a renúncia
Traria revolução
**E se ficasse também
Sofreria uma traição!**

Em se tratando de traição, sugerimos a comparação de Getúlio com traição bíblica relatada pelo discípulo Mateus 26:14-16 (1987, p.1317), em que Jesus foi traído por Judas Iscariotes. Fazendo o seguinte questionamento: “Que quereis dar-me e eu vo-lo entregarei”. Judas fez de tudo, ele “procurava uma ocasião favorável para entregar Jesus”. Seguindo o pensamento bíblico, o discípulo Lucas 22:6 (1987, p.1378) relata que Judas “buscava ocasião oportuna para o trair, sem que a multidão soubesse.” Isto denota a comparação com Getúlio Vargas, em que os seus inimigos o traíram sem que o povo brasileiro soubesse das artimanhas dos opositores.

Getúlio morreu pela vida, como o poeta versa “Deu um tiro no seu peito Perdendo sua vida amada”.

Pouco antes de tomar a sua trágica resolução, o senhor Getúlio Vargas o escreveu sob uma tira de papel, estas palavras: “a sanha dos **inimigos** deixo **a minha morte**. **Sinto não ter feito** pelos humildes, aquilo que desejava fazer”. (JORNAL DO BRASIL, 1954, p. 7)

Os **inimigos** viviam
Tramando de emboscada
Por isso Dr. Getúlio
Com a **alma amargurada**
Deu um tiro no seu peito
Perdendo sua vida amada

O Jornal do Brasil mostra em manchete “A felicidade do povo”, ou seja, que o povo está feliz, por ele ter morrido para salvar a nação.

Jornal do Brasil (1954, p. 8) escreveu: “Quero concluir pela declaração de que o presidente morreu para que sua honra não morresse. Que maior presidente da República pode figurar na história do nosso País. A vida pelo ideal, a morte pela honra!”

No folheto analisado, percebemos que há verossimilhança entre o Jornal do Brasil e os versos do poeta Rodolfo Coelho.

“**sua vida foi marcada pelo ideal, sua morte foi marcada pela honra**. Isto é o que deve ver todo povo Brasileiro, **ele morreu pela sua honra**” (JORNAL DO BRASIL, 1954, p. 8)

Getúlio teu nome é:
Um símbolo de redenção
Uma bussola do teu povo
O salvador da nação
Paladino da verdade
És o nosso pavilhão
*
Getúlio teu nome é:
Um pagina de heroísmo
Uma estrela refulgente
[...]

Ao ódio respondo com perdão. **E aos que pensam que me derrotaram respondo com a minha vitória. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna.** Mas esse povo de quem fui escravo, não mais será escravo de ninguém. **Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e o meu sangue será o preço do meu resgate.**” (JORNAL DO BRASIL, 1954, p. 8)

Getúlio Vargas, leitores
Vive, vive eternamente
Morreu para os miseráveis
Que o mataram veemente
Mas no coração do povo
Ele sempre está presente!

*

R-eina na alma do povo
O-nome do Brasileiro
Dr. GETÚLIO VARGAS
O-nosso Chefe altaneiro
L-uz excelsa da História
F-ica na eterna memória
O-invicto pioneiro!
Salvador, 30 de agosto de 1954

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O folheto de cordel é um rico suporte que possibilita o acesso à informação e apresenta vários temas, inclusive sobre fatos que ocorrem no cotidiano das pessoas, de acontecimentos da cidade, nacionais ou mundiais.

Os cordéis de circunstância, também chamados de “noticiosos” ou “de acontecido”, surgem da repercussão do fato ocorrido e do interesse do poeta. Este também conhecido como “poeta repórter”, uma vez transformar os acontecimentos em poesias para publicá-los em folhetos.

Os poetas utilizam personagens reais da política brasileira que estão oportunamente na mídia ou fazem parte da história como nesta pesquisa, a identificação de 39 (trinta e nove) folhetos de cordel sobre a morte de Getúlio Vargas. Isto prova a quantidade de títulos surgidos, em todo o país, a partir dos fatos e desdobramentos desta temática.

Esta realidade nos leva a pensar sobre os motivos que levariam o poeta, os leitores e ouvintes de cordel a procurar esta forma de expressão literária como meio de acesso à informação, apesar da mídia ter explorado o assunto, haja vista a quantidade de reportagens encontradas na hemeroteca da Biblioteca Nacional.

A literatura de cordel, mesmo diante do avanço tecnológico dos meios de comunicação de massa, leva a informação em determinadas localidades cujo acesso é restrito.

Este trabalho teve o intuito de mostrar a verossimilhança entre fato real, a morte do Presidente Getúlio Vargas, publicado no Jornal do Brasil, e o mesmo fato versado nos folhetos de cordel “A morte do grande presidente Getúlio Vargas”, do poeta Rodolfo Coelho Cavalcante.

O folheto analisado, cotejado com a notícia publicada no Jornal do Brasil, revelou que existe semelhança entre o fato ocorrido na realidade e os fatos narrado nos versos do poeta.

Comprova, ainda, que o poeta necessita de outros meios de comunicação, seja jornais, revistas, ou qualquer outro meio de comunicação, para compor os seus versos, cuja narrativa possibilita o acesso à informação. Informação esta oriunda não do imaginário popular, mas de fatos reais.

O método utilizado nesta pesquisa, a verossimilhança, possibilitou revelar que existe uma grande semelhança entre os fatos reais e os fatos da narrativa do folheto de circunstância, contribuindo assim com a “Lei de Acesso à Informação”, como direito de todos os cidadãos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M.E.B. C. de. **Literatura popular de cordel**: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica, 2011. 322 f. Tese (Doutorado Programa de Pós-graduação em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

_____. **Representação temática da informação na literatura popular de cordel**. Curitiba: Appris, 2013. 323 p.

ANDRADE, M. do C. Rodolfo Coelho Cavalcanti. **Pesquisa escolar online**. Fundação Joaquim Nabuco, Recife. 2012. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=920%3Arodolfo-cavalcanti&catid=52%3Aletra-r&Itemid=1>. Acesso em: 30 de jan. de 2014

ASSIS, R. A. de; TENÓRIO, C. M.; CALLEGARO, T. Literatura de cordel como fonte de informação. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 3-21, jan. 2012. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br>>. Acesso em: 13 out. 2013.

BARRETO, A. de A. **A questão da informação**. 1994. Disponível em: <<http://aldoibct.ghost.com.br/quest/quest2.pdf>> Acesso em: 08 jan. 2014.

BERNARDO, G. Por que a verossimilhança é melhor do que a verdade? **Revista Eletrônica do Vestibular**. Ano 3, n.9, 2010. Disponível em: <http://www.revista.vestibular.uerj.br/coluna/coluna.php?seq_coluna=47>. Acesso em: 21 dez. 2013.

BIBLIOTECA DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Biografia / Período Presidencial**. 2014. Disponível em: <<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/ex-presidentes/getulio-vargas/biografia-periodo-presidencial>> Acesso em: 21 jan. 2014.

BRASIL. **Acesso à informação**. Disponível em: <<http://www.acessoainformacao.gov.br/acessoainformacao.gov/acesso-informacao-brasil/index.asp>> Acesso em: 18 jan. 2014.

____. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Presidência da República: Casa Civil: Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm>. Acesso em: 08 jan. 2014.

CABRAL, G. G. Getúlio Vargas e as representações nos corpus de folhetos de 1945 a 1954. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 26, 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2011.

CALDAS, W. **O que todo cidadão precisa saber sobre cultura**. São Paulo: Global, 1986.

CANELA, G.; NASCIMENTO, S. (coord.). **Acesso à informação e controle social das políticas públicas**. Brasília, DF: ANDI, 2009. 132p.

COSTA, L. F. da; RAMALHO, F. A. Religare: comportamento informacional à luz do modelo de Ellis. **TransInformação**, Campinas, v. 22, n. 2, 169-186, maio/ago., 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009761&dd1=99100>> Acesso em: 20 jan. 2014.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. **Poeta**. Disponível: <<http://www.dicio.com.br/poeta/>> Acesso em: 02 fev. 2014.

DUARTE, V. M. do N. **Verossimilhança**. 2014. Disponível em: <<http://www.alunosonline.com.br/portugues/verossimilhanca.html>>. Acesso em: 17 dez. 2013.

FERREIRA, A. B. de H. **Mini Aurélio século XXI**: o minidicionário da Língua Portuguesa. 5 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 873 p.

FREIRE, A. de A. **O verso de cordel**. 2009. Disponível em: <<http://antonioabreufreire.bloguepessoal.com/181807/O-VERSO-DE-CORDEL/>> Acesso em: 21 jan. 2014.

FREIRE, G. H. Ciência da Informação: temática, histórias e fundamentos. **Perspect. Ciênc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 6-19, jan./abr. 2006.

GASPARETTO JÚNIOR, A. Censura no regime militar. **História brasileira**, 2010. Disponível em: <<http://www.historiabrasileira.com/brasil-republica/censura-no-regime-militar/>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

GUERREIRO, M. V. **Literatura popular**: Em torno de um conceito, 1986. Disponível em: <<http://www.folclore-online.com/literatura/literatura-popular-torno-conceito1.html#.UulOCdJdWnY>>. Acesso em: 29 jan. 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em: 06 jan. 2014.

LE COADIC, Y. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos. 1996. Disponível em: <<http://www.restaurabr.org/siterestaurabr/CICRAD2011/M1%20Aulas/M1A3%20Aula/20619171-le-coadic-francois-a-ciencia-da-informacao.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2013.

LIMA, A. V. de. **O cordel pelo mundo afora**: folhas volantes e benditos na literatura de cordel nordestina. 2011. Disponível em: <<http://acordacordel.blogspot.com.br/2011/06/o-cordel-pelo-mundo-afora.html>>. Acesso em: 15 fev. 2014.

LUCAS 22:6. In: BÍBLIA Sagrada Ave Maria. **Livro de São Lucas**. Tradução centro bíblico católico. 56. ed. São Paulo: AVE MARIA, 1987. p.1378.

MAIA, M. E.; AZEVEDO NETTO, C. X. de A.; OLIVEIRA, B. M. J. Freire de. A experiência nos processos de digitalização do Acervo de Cordel da Biblioteca Átila de Almeida da Universidade Estadual da Paraíba. **Em questão**. Porto Alegre, v. 18, n. 2 p. 85-104, jul./dez. 2012.

MATEUS 26: 14-16. In: BÍBLIA Sagrada Ave Maria. **Livro de São Mateus**. Tradução centro bíblico católico. 56. ed. São Paulo: AVE MARIA, 1987. p.1317.

MCGARRY, K. **O contexto dinâmico da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MENDONÇA, A. A. de. A história da Literatura de Cordel. **Câmara brasileira de jovens escritores**. Disponível em: <<http://www.camarabrasileira.com/cordel01.htm>>. Acesso em: 18 nov. 2013.

O NORDESTE. **José Soares**. Disponível em:
<http://www.onordeste.com/onordeste/enciclopediaNordeste/index.php?titulo=Jos%C3%A9+Soares<r=j&id_perso=2415>. Acesso em: 13 jan. 2014.

PAIVA, E. B.; LOPES, M. G. Biblioteca religiosa e biblioteca medieval: encontro em "O Nome da Rosa". **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v.18, n.1, p.159-169, jan. 2008. Disponível em:
<<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1399>>. Acesso em: 19 out. 2013.

SILVA, E. A. da. **Literatura de cordel**: Getúlio Vargas é presença constante nos folhetos. 2007. Disponível em:<<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/literatura-de-cordel-getulio-vargas-e-presenca-constante-nos-folhetos.htm>>. Acesso em: 25 jan. 2014.

SILVA, V. F. da. **Informação e memória na literatura de cordel**: produção e fluxo, 2012. 166 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

SOARES, M. **Biografia**. Casa Rui Barbosa, 2014. Disponível em:
<http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/JoseSoares/joseSoares_biografia.html>. Acesso em: 11 jan. 2014.